** TENDÊNCIAS NO CRESCIMENTO DAS ESCOLAS DE MEDICINA NO BRASIL: IMPACTOS SOCIAIS E DESAFIOS PARA A SAÚDE PÚBLICA**

**INTRODUÇÃO:** A expansão das escolas de medicina no Brasil tem sido um fenômeno marcante nas últimas décadas, impulsionado por fatores, como políticas governamentais de ampliação do ensino superior e a crescente demanda por profissionais de saúde. No entanto, essa expansão não foi acompanhada por medidas adequadas para garantir a qualidade da formação médica e a sustentabilidade do sistema de saúde. Um descompasso entre o número de egressos em medicina e as oportunidades de especialização e emprego tem sido observado, especialmente em regiões onde a oferta de vagas de residência médica é insuficiente. **OBJETIVO:** Analisar o aumento da abertura de escolas de medicina no Brasil e suas implicações na formação médica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de estudos, com pesquisa em bases de dados em: Scientific Library Online (SCIELO), BVS e Google Acadêmico. Foram pesquisados artigos originais, na língua portuguesa, publicados nos anos de 2019 a 2024. Foram excluídos artigos que não foram pesquisados no Brasil, trabalhos duplicados, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os 05 artigos selecionados apresentaram que houve um aumento considerável na abertura de escolas de Medicina. Entre 2000 e 2019, houve um aumento de 214,9% no número de instituições, refletindo um esforço para suprir as necessidades do sistema de saúde e da população. A proliferação de escolas de medicina, principalmente privadas, sem um aumento proporcional na infraestrutura de saúde, pode levar a uma sobrecarga do sistema e comprometer a qualidade e o acesso aos cuidados de saúde. Os estudantes de medicina expressam preocupação com o excesso de escolas. **CONCLUSÃO**: Diante desse cenário, torna-se urgente a implementação de políticas e medidas que visem promover a qualidade da formação médica, garantindo a sustentabilidade do sistema de saúde e atendendo às preocupações dos estudantes em relação à proliferação descontrolada de instituições de ensino médico. É fundamental que haja um equilíbrio entre o aumento do número de profissionais de saúde e a capacidade do sistema de saúde de absorvê-los, assegurando que todos os cidadãos tenham acesso a cuidados médicos de qualidade e de forma equitativa.

**Palavras-chaves**: Escolas médicas; Programa Mais Médicos; Residência médica.

**REFERÊNCIAS:**

JÚNIOR, C. J. S. *et al*. Expansão de vagas e qualidade dos cursos de Medicina no Brasil: “Em que pé estamos?”. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**. v. 45, n. 2, p. e058, 2021.

KAMIJO, E. D. Escolha da medicina como profissão e perspectiva laboral dos estudantes. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**. v. 45, n.4, p. e216, 2021.

OLIVEIRA, B. L. C. A. *et al*. Evolução, distribuição e expansão dos cursos de medicina no Brasil (1808-2018). **Trab. Educ. Saúde**. v. 17, n. 1, p. 0018317, Rio de Janeiro, 2019.

PEREIRA, D. V. R. *et al*. Cartografia das escolas médicas: a distribuição de cursos e vagas nos municípios brasileiros em 2020. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**. v. 45, n. 1, p. e005, 2021.

SILVA, L. O.; MELO, I. B.; TEIXEIRA, L. A. S. Interface entre Oferta de Vagas de Residência Médica, Demanda por Médicos Especialistas e Mercado de Trabalho. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA.** v. 43, n. 1, p. 119-126, 2019.